

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I. v. 23.

DICENDE

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qual quer mez, mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Julho de 1900

NUM. 103

A Religião do Estado

E

A Classe Militar

O Romanismo não tendo elementos de vida propria, por ser uma religião falsa, procura em todos os paizes o adjutorio oficial, procura unir-se ao Estado para poder viver, como faz o parasita, que não tem vida sínão sugando a dos outros seres. Assim que lhe falta a vida alheia, elle definha e morre ; ao romanismo, nos paizes catholico-romanos, assim que lhe falta a vida official que o Estado lhe empresta, começa a definhar e a perder proselytos. D'ahi o desespero com que no Brazil e nas outras Republicas sul america nas, o romanismo se esforça por obter o auxilio official, adherindo aos governos, e procurando todos os meios de se impôr como Religião official.

Tambem, si não for assim, elle não tem prestigio algum ; sabem muito bem disso os seus padres, e por isso tanto se esforçam e gritam pela religião da maioria, pouco se lhes dando que haja uma crença real e sincera ; o que querem, a todo o custo, é uma *crença official*, cheia de aplicações e política !

Infelizmente, nem todos os governos sabem resistir ás manhas e artes com que sorrateiramente elle procura solicitar favores e graças officiaes, nem todos sabem repellir, mesmo com delicadeza, os meios espertos de que lança mão o jesuitismo, para fazer com que caiam no laço de protegerem-no oficialmente, mantendo-se firme no regimen da lei !

Assim, o nosso Governo, apesar da Cons-

tituição e do espirito do principio republicano vedarem expressamente fazer distinção de crenças e cultos, tem comitudo dispensado protecção e favores officiaes ao culto romano, no entanto que não tem empregado o minimo esforço em reprimir e castigar aquelles que tem levantado perseguições e commettido horriveis atentados contra os protestantes, no Norte da Republica !

Eis o que nos enche de tristes apprehensões . . .

E no que o romanismo mais se empenha, neste ponto de tentar alliar-se ao Estado, é em obter, a todo o transe, o concurso das classes armadas ás ceremonias e festeos do seu culto idolatra. Temos tido continuos exemplos dessa illegalidade aqui no Brazil, principalmente depois que o Sr. Dr. Campos Salles, tendo visitado o Papa em Roma, e beijado o seu anel em signal de vassalagem espiritual, veiu para o Brazil ocupar a presidencia da Republica.

Então, depois que os Bispos voltaram do celebre Concilio em Roma, os abusos não têm conta nem medida !

Nas festas do 4º Centenario praticaram-se os maiores escandalos contra a igualdade de cultos, e liberdade de consciencia. Por exemplo, quando o Arcebispo benzeu e inaugurou a Cathedral, houve força armada, enviada pelas autoridades, de mar e terra, prestando guarda de honra ; e mais, na elevação do calice consagrado a banda de musica do corpo de Marinheiros Nacionaes executou o Hymno Nacional!!!

E si isso se deu aqui na Capital da Republica, e com o concurso do Governo e de autoridades federaes, é facil imaginar

o que não se passará nos Estados onde as authoridades estadouaes e municipaes não têm, pelo menos, o receio de quebrar as leis do paiz, que aqui talvez exista, em grau minímo!

E no entanto nada ha mais absurdo e illegal, do que violentar a consciencia do militar, valendo-se o Governo da authoridade hierachica dos superiores!

De todos os attentados á liberdade de consciencia este é o mais clamoroso e revoltante!

E' simplesmente inqualificavel arbitriadade, obrigar o pobre militar, sob a disciplina militar, a prestar homenagem a um culto qualquer, contra a sua consciencia, quando elle assentando praça, foi para defender a patria e seu governo, e não para fazer manifestações religiosas, segundo a crença particular de seus superiores!!

Nada ha que seja mais contrario á liberdade de consciencia, do que o compreimento dos corpos armados ás ceremonias do culto romano, por ordem superior.

O Romanismo bem pouco se importa que haja crença sincera e intima nos seus sequazess; porém faz questão das apparenças; o que elle quer é que exteriormente haja annuencia ás suas praticas idolatras, pela presença pessoal de grande numero, moem ou não da religião, tenham ou não qualquer crença.

E por isso pouco se lhe dá de constringer a consciencia alheia e a própria liberdade individual; pouco se lhe dá que os que vão ás suas festas, e actos de culto exterior, o façam forçados moral ou physicamente por superiores, ou que sejam atraídos por simples curiosidade, gosto de festas, distrações ou passa-tempo, ou por outro qualquer motivo, mais ou menos mundano e profano!

No Mexico, paiz que é considerado como sendo muito menos adiantado do que o Brazil, a parte da Constituição relativa á separação da igreja do Estado, é muito mais liberal, mais rigorosa, mais explícita do que a nossa.

Citamos sómente o artigo referente ao ponto de que tratamos, o das honras militares ao culto romano, e que bem poderia nos servir de exemplo.

“Art. 3—Nenhuma authoridade, nenhuma corporação, nenhuma tropa debaixo de fórmula pode tomar parte oficialmente nos actos de um culto qualquer; o Estado não fará demonstração de especie al-

guma a propósito de *qualquer solemnidade religiosa*. Por consequencia deixam de ser puramente feriados os dias que não têm por objecto exclusivo a celebração de acontecimentos puramente civis.

Os domingos continuam a ser considerados como dias de descanso nas reparticiones e estabelecimentos publicos.”

Quanto estamos atrasados disso! O legislador mexicano manifestou uma comprehensão mais nítida das relações decorrentes da separação da igreja do Estado, do que o nosso; e no entanto o Mexico é muito mais *catholicó* do que o Brazil.

Essa é de facto a pura doutrina de liberdade de consciencia applicada ao militar, doutrina que aqui devia ser executada, sem mesmo precisar lei especial, porém como consequencia logica da lei geral, separamo o Estado da Igreja romana.

Infelizmente a força de arraigados preconceitos e habitos, e os manejos directos e indirectos do Vaticano, e dos seus negros emissarios têm conseguido obstar ao fiel e exacto cumprimento dessa lei, hypnotizando o governo e authoridades, por meio de toda a sorte de *passes artificiosos* e *engrossadores*—bençãos papaes, convites para festas e ceremoniaes, escolas correccionaes, e tudo quanto possa levar o governo a comprometter se.

Porém não devemos desesperar, e cruar os braços ante a avalanche jesuitica que vem rolando sobre o Brazil; deve ser isso até motivo de maiores esforços da nossa parte, na lucta contra as trevas. Não desanimemos; são tempos de experiência que Deus nos manda; e com o Seu favor, havenos de vencer, mais tarde ou mais cedo!

LAURESTO.

Estudo Bíblico

A CEIA DO SENHOR

Esta Ceia foi instituida quando o Senhor Jesus cerebrava a Paschoa com os seus Apostolos, na quarta-feira, dia em que Elle foi preso em Gethsemani. A narração acha-se nos Evangelhos segundo S. Mattheus (26 v. 25 a 30); S. Marcos (14 v. 22 a 26); S. Lucas (22 v 17 a 20).

O Evangelista S. João não menciona a Ceia mas narra outros factos da occasião.

O Apostolo S. Paulo escrevendo aos Corinthios descreve esta instituição de um modo explicativo (1^a Cor. 11 v. 23 a 27).

Os elementos desta Ceia são pão e vinho, os quaes o Senhor Jesus tomou da Paschoa para representarem o seu corpo e sangue. Ainda que aquelle pão era sem fermento, outro não havia, e portanto qualquer pão serve para a Ceia do Senhor.

O pão foi partido e dado aos Apostolos, que comeram (cremos que Judas Iscariotes não comeu, mas que depois da celebração da Paschoa saiu e foi ter com os sacerdotes judaicos).

O pão representa o corpo e o vinho o sangue, do Senhor Jesus, não a Igreja (1^a Cor. 11 v 24, 25).

A união dos crentes é como um pão e um corpo, e assim todos participam desta união e tambem da morte do Senhor Jesus.

Jesus é o cabeça deste corpo espiritual e os crentes membros uns dos outros (1^a Cor. 12 v 13, 27.)

O vinho foi introduzido na Paschoa pelos Judeus, pois na sua instituição elle não é mencionado. O Senhor Jesus não censurou esta introdução, mas fez uso do vinho para representar o Seu sangue, tomando o terceiro calis, chamado o calis de benção (1^a Cor. 10 v 16).

Da Ceia do Senhor devem participar todos os crentes no Senhor Jesus, aquelles que nascidos de novo são seus remídos. A Ceia não é um sacramento, alli não assiste transsubstanciação, não é um signal visivel de uma graça invisivel, não é juramento, não é um meio de graça.

Estes nomes são restos do Romanismo que algumas Igrejas Evangelicas conservam mas que devem ser retirados. Os nomes dados nas Escripturas são Ceia do Senhor, Meza do Senhor ou Communhão (1^a Cor. 11 v 20; cap. 10 v 21.)

Só Jesus Christo é o nosso meio de graça (Efes. 1 v 2) e só Elle é o verdadeiro mysterio (em Figueiredo é sacramento) 1^a Tim. 3 v 16).

A Ceia do Senhor é uma festa para os crentes, deve ser celebrada com reverencia e simplicidade, não de joelhos (como os Romanos que crem que a hostia é o corpo de Christo), mas assentados, como um banquete espiritual: «Solemnissemos a nossa festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malicia e da corrupção, mas com os animos da sinceridade e da verdade» (1^a Cor. 5 v 8).

A esta Ceia devem chegar só os cren-

tes, cuja vida está renovada e são portanto nascidos de novo (João 3 v 3; Tito 2 v 11 a 14; cap. 3 v 4, 5). «Examine-se pois a si mesmo o homem, e assim coma deste pão e beba deste calis» (1^a Cor. 11 v 28).

Cada Igreja deve vigiar cuidadosamente para que á Mesa do Senhor não cheguem profanos e hypocritas: «Se aquelle que se nomeia vosso irmão é fornicario, ou avarento, ou idolatra, ou maldizente, ou dado a bebedas, ou ladrão, com este tal nesse comer deveis: Tirar do meio de vós outros a esse iniquo» (1^a Cor. 5 v 11 a 13).

Neste caso as Igrejas ou seus Pastores não devem oferecer a Ceia do Senhor a pessoas que não conhecem ainda quando elles digão que são membros d'uma Igreja Evangelica.

Algumas Igrejas Evangelicas celebrão a Ceia do Senhor uma vez por mez; outras, duas ou mais vezes. Não ha mandamento para isto, porém parece que os crentes primitivos a tinham todos os domingos. Nossa parecer é que a Ceia e o dia do Senhor devem estar juntos, a Ceia em memoria do Senhor Jesus, pela qual anunciamos a sua morte, e o dia do Senhor em memoria da Sua resurreição. No primeiro dia da semana os discípulos se reuniram para partir o pão (Actos 20 v 7).

E juntamente com estes dois actos cada um dá alguma somma em beneficio dos crentes pobres (1^a Cor. 16 v 1, 2).

A direcção para decencia e ordem deve ser feita pelos Presbyters e Diaconos, e em cada Igreja existe uma pluralidade de uns e de outros. Os Presbyters (ou Anciãos) para ministrarem a Palavra de Deus, apascentando o rebanho (Actos 6 v 2, 4; 1^a Tim. 5 v 17; 1^a Pedro 5 v 1, 2) e os Diaconos para cuidarem dos pobres, (Actos 6 v 2, 3; 1^a Tim. 3 v 12, 13).

Assim todos como um templo espiritual, do qual cada um crente é uma pedra viva; edificados sobre a pedra fundamental, que é Chri-to, (Efes. 2 v 20 a 22) offerecerem sacrificios espirituales que sejam aceitos a Deus por Jesus Christo (1^a Pedro 2 v 5).

A Ceia do Senhor tambem estabelece tres ideias (1) um memorial. «Farei isto em memoria de mim» (Lucas 22 v 19). Jesus Christo ser lembrado por seus discípulos e remidos neste acto. (2) «A Sua morte. Todas as vezes que comedes

este pão e beberdes este calis, annuncia-reis a morte do Senhor» (1^a Cor. 11 v 26). A consideração que Jesus morreu por nossos peccados (1^a Pedro 2 v 24), (3). A Sua vinda «até que Elle venha.» Não só morreu mas resuscitou e tendo subido ao Céo, voltará para buscar os Seus remidos (Apoc. 1 v 17, 18; cap. 22 v 20).

Tomar indignamente o pão e o vinho é fazer uma falsa profissão, e os que assim fazem, são réos do corpo e do sangue do Senhor. São culpados por esta morte (1^a Cor. 11 v 27). E' preciso discernir o corpo de Jesus, representado pelo pão; um corpo onde nunca habitou o peccado (1^a Pedro 2 v 22), e portanto os que vivem no peccado crucificam o corpo de Jesus e são réos da Sua morte. Nenhuma mudança é operada no pão; não há transsubstanciação. E' idolatria adorar a hostia, como sendo o corpo, alma e divindade de Jesus.

A divindade não pôde ser comida nem experimentar corrupção (Actos 2 v 27).

Também não é para ser levada em procissão. Não é um sacrifício, para ser oferecido em beneficio de vivos e mortos. Simplesmente pão e vinho elles representam o corpo e sangue de Jesus.

Para a salvação do homem era necessária a morte de Jesus. O sangue representa a vida, e Elle deu a Sua vida para nos salvar. Por isso o vinho é chamado o sangue do nosso testamento para remissão de peccados (Matt. 26 v 28).

Sem derramamento de sangue não pôde haver remissão de peccados (Heb. 10 v 19). E' pelo sangue de Jesus Christo que podemos entrar no Céo (Heb. 10 v 17 a 19). Quão alegre deve ser para o crente dirigir-se á Casa de Deus, reunir-se com seus irmãos, cercar a Mesa do Senhor e então lembrar-se que Elle morreu por Seus peccados e resuscitou para a Sua justificação.

A mesa com o pão e vinho o faz lembrar de Jesus, seu Redemptor, e o dia do Senhor (o Domingo) o faz lembrar a Sua resurreição. O dia quando o Senhor Jesus completou a obra da redempção e descansou. Sim, irmãos, não abandonais a Ceia do Senhor por causa de caprichos, contendas e outras obras da carne, mas, chegai-vos a ella sempre dizendo: «O meu amado é para mim e eu para elle, que se

apascenta entre as acucenas, até que sopre o dia e declinem as sombras : volta» (Cantico dos Canticos 2 v 16, 17).

JOÃO DOS SANTOS.

A Escola Dominical

VI

Vamos fallar um pouco sobre os resultados do ensino na Escola Dominical.

Durante muitos annos a Escola Dominical foi o principal instrumento da educação das creanças pobres na Inglaterra, e durante esse tempo preparou o caminho para o desenvolvimento que mais tarde teve a instrução nas escolas diarias.

Grande numero de alumnos deviam exclusivamente á Escola Dominical a unica educação que tiveram. Por isso, um dos grandes obstaculos ao progresso das Escolas Dominicanas naquelle tempo era o terem as criancas de aprender primeiro a ler.

Felizmente hoje, os alumnos já vão para a Escola com alguma instrucción e os directores ou professores podem dedicar se exclusivamente á salvação das criancas.

A Escola Dominical tambem tem preparado multidões de jovens para a assistencia ao culto publico, o que lhes é de grande vantagem.

Alguns quizeram negar que o trabalho da Escola Dominical fizesse com que os seus alumnos frequentassem com mais regularidade o culto divino, mas tiveram de emmudecer perante as provas. Entre nós não evusa admiração dizer que a quasi totalidade, sinão a totalidade dos alumnos frequenta a Casa de Oração, porém na Inglaterra e Estados Unidos é isso motivo de especial jubilo.

Por meio da instrucción e da influencia de seus professores muitos milhares de alumnos tem-se rendido ao Salvador e tem-se unido á Igreja de Christo.

Até ao anno de 1864 não havia estatisticas, porém todos os ministros e officiaes da igreja eram unanimes em dizer, que a maioria daquelles que se tornavam membros da igreja haviam sido alumnos da Escola Dominical.

Durante os vinte douos annos de 1864 a 1885, o numero total de alumnos que se uniram á Igreja elevou-se a mais de 250.000, sendo só em 1885 de 15.662.

A Escola Dominical tem sido muito

bem sucedida na preparação de trabalhadores cristãos, tanto na sua esfera como em qualquer outra parte do trabalho do Senhor.

Uma boa proporção dos ministros e missionários em connexão com todas as denominações da Igreja Christã, receberam as suas primeiras impressões e começaram o seu trabalho christão na Escola Dominical, e tão reprodutiva tem-se mostrado esta instituição, que quasi todos os directores ou professores empregados neste serviço sahiram das fileiras dos alumnos.

As ultimas estatísticas publicadas pela União demonstram que 88 por cento dos professores foram outr'ora alumnos da Escola Dominical.

Pelos seguintes numeros podemos ver o progresso das Escolas Dominicaes na Inglaterra.

| | Professores | Alumnos |
|------|-------------|-----------|
| 1818 | — | 477.225 |
| 1883 | — | 1.548.890 |
| 1851 | 318.155 | 2.407.642 |
| 1883 | 693.427 | 5.200.776 |

Nos Estados Unidos o total é ainda maior, passa de 2 milhões de alumnos e de 1 milhão de directores.

Terminando esta serie de artigos desejamos chamar a atenção de todos os erentes para esta importante instituição, berço de instituições ainda mais importantes. Os crentes frequentando a Escola Dominical e trazendo consigo os seus filhos promovem o bem espiritual de seus filhos e desenvolvem os seus conhecimentos bíblicos.

Desejamos que este appello não seja em vão.

FRANDES GRABANE.

Fedra Fundamental

Realizou se no dia 9 do corrente em Nictheroy a cerimónia do lançamento da primeira pedra para o edifício a erguer se da Igreja Presbyteriana, dessa cidade, à Rua Nova.

Esta Redacção fez-se representar no acto por um dos seus redactores. A cerimónia teve começo às 2 horas da tarde. Foram depositados no cofre cavado na pedra, uma Bíblia, um livro de Hymnos, exemplares do «Puritano», «Estandarte», «Revista de Missões Nacionaes», «O Christão», «Expositor Christão», Juvenil, moedas brasileiras, e notas de pequeno valor, da

ultima emissão, e diversas outras pequenas recordações de pessoas presentes, além de uma acta que foi assignada pelos presentes.

O Rev. Alvaro dos Reis abriu o acto com oração; depois fallou o Sr. presbytero Jorge Baker fazendo o historico da Igreja, e dos esforços que fez, até poder dar começo áquelle modesto edifício; fallou em seguida o Rev. Erasmo Braga, como pastor d'aquella pequena Congregação.

Foram todos então proceder ao lançamento da pedra e fechamento do cofre, tomado do martello e dando uma pancada, cada um que desejava concorrer para a construcção. Por causa do mau tempo, voltaram todos em seguida, para o edifício em construcção, ao lado, futura residencia particular do Sr. Baker.

Ahi então, tomaram a palavra saudando a Igreja de Nictheroy, os representantes de diversas Igrejas, corporações, e jornaes,—Revs. Alvaro dos Reis, Erasmo Braga, Kyle, Leonidas Silva, Srs. Dr. Soares do Couto, Jansen Tavares, Silva Cardoso, e outros, cujos nomes nos escaparam.

Reinou sempre muita alegria e animação; foi servida, no fim da reunião uma chicara de café, e doces aos presentes.

Em uma lista de subseripção para a voluntaria offerta dos que quizessem auxiliar a edificação, muitos se inscreveram com quantias cuja somma total sobe a mais de 600\$000.

Calculavam os em mais de 100 as pessoas presentes. Pela planta, o edifício terá uma apparencia elegante mas simples, com forma exterior de templo. Está orçado em 16 contos de réis; e tem capacidade para 300 pessoas, mais ou menos. O terreno foi doado pela Sr^a. D^a Mariana Baker, e a pedra fundamental pela Snra. D. Luiza Figueiredo.

Saudamos a Igreja de Nictheroy, por este louvável emprehendimento.

Correspondencia de Lisboa

O Sr. José Augusto Santos e Silva ultimamente tem sofrido muito da vista, chegando a ficar quasi cego. Ultimamente tem tido algumas melhorias. Do nosso irmão recebemos uma carta com a data de 26 de Maio da qual extrahimos os topicos abaixo:

«Todos os pequenos tiveram sarampo e muitos d'elles influenza, mas o sarampo

n'alguns tomou um caracter grave, com febres inflamatorias e eruptivas, do que resul'tou virem a fallecer dois em 10 dias, um com 12 annos e outro com 3. O de 12 annos, era um dos mais fracos, mas mostrou não ter o seu espirito tão fraco como o corpo, pois que o seu testemunho foi d'um verdadeiro crente em Jesus.

Na vespera da sua morte, disse: «Amanhã vou para o Céo.» Pediu que cantassem o hymno «Vinde, meninos, vinde a Jesus», pediu por diversas vezes que fizessem oração, e algumas vezes, fel-a elle mesmo. Sofreu com muita paciencia as terríveis dores produzidas pela gangrena, que subia aceleradamente. Duas horas antes do falecimento, parecia experimentar melhoras, mas, um quarto de hora antes de expirar, começou a chamar a mãe com voz bastante forte, dizendo: — «Mamãe, mamãe é agora. Papá, papá, é agora.» E enquanto ajoelhados junto d'elle, supplicavamos a Jesus que o ajudasse a passar o Jordão, elle foi pouco a pouco, apagando-se.

Nas suas maiores afflícções elle costumava sempre dizer: — «Pae do Céo, ajuda-me; dá-me a tua mão.» Quando este faleceu, o outro de 3 annos, predisse que tambem ia para o Céo e com effeito assim sucedeu, 10 dias depois. Este gostava muito de cantar o hymno «Amigo dos meninos, benigno Salvador.» A febre inflamatoria foi tão forte n'esta creança, e produziu um tal pús nos olhos que lhe destruiu a membrana da cornéa. O medico disse que se elle escapasse ficava cego. Meia hora antes de falecer, chamou tambem a mãe, o pae e a avó, quiz ir ao colo de todos e procurou tirar dos olhos alguma cou'a, para nos poder ver. O seu passamento tambem foi muito placido.

Depois de alguns dias de demora aqui, o Sr. Wright seguiu para o Porto, onde tem passado o mez de Maio. Ouvi dizer que elle realizou em V. Nova de Gaya, no dia 24 do corrente, uma importantissima Conferencia Evangelica ao ar livre, na quinta de Moutinho, onde assistiram 800 pessoas.

E' esperado aqui na proxima sexta feira, promettendo parar aqui o mez de Junho, afim de ajudar-nos no trabalho na Estephania e na R. d'Arriaga.»

Damos os nossos pezames ao nosso irmão pelo golpe porque acaba de passar e

ao mesmo damos-lhes os nossos parabens pelo nascimento de sua filhinha no dia 11 de Maio.

As Irmãs de Sevilha

(Continuação)

«O Cid cumpriu o seu dever como o fez o seu homonymo», disse o cavalheiro, «mas antes de irmos desejo-me apresentar, chamo-me Carlos de Vegas e sou um seu creado.»

Ao baixar-se para pegar o cão e carregalo, a sua vista caiu sobre o Novo Testamento que Clara tinha deixado cair com o susto, e erguendo o livro ia dar a ella quando viu o titulo.

«Senhora», disse elle com voz tremula, «gostas deste livro?»

«Tanto como a minha vida», respondeu Clara, «porque a minha vida está nelle ensinada como deve ser; senhor Carlos,» e as lagrimas encheram-lhe os olhos, «te-reis a crueldade de trahir-me?»

«Trahir-vos? Nunca D. Clara. Eu também pela graça de Deus já aprendi a conhecer e amar ao Senhor Jesus como meu Salvador; aprendi-o com os bons padres de S. Jeronymo. Louvado seja o nosso Deus, achei na senhora uma irmã em Christo. Mas tome cuidado, minha senhora: vosso pae é conhecido como fanatico pela igreja e é por isso mesmo que foi mandado para Hollanda com o Duque d'Alva.»

«Para que?» perguntou a moça empalidecendo.

«Para queimar e destruir todos os herejes,» respondeu, «senhora, não haveria esperança alguma para vós se os inquisidores vissem isto,» acrescentou elle apontando para o Novo Testamento; «escondei-o já, eu vos peço.»

Clara escondeu e com De Vegas carregando o cão ferido, atravessaram ambos a ponte e encaminharam se depressa para casa.

Ignez estava no terraço e foi a primeira a notar que tinha acontecido alguma cousa. Com um grito abafado ella desceu apressadamente as escadas e abraçou a irmã dizendo: «Clara, minha querida, que significa isto, estas ferida, oh pobre Cid, exclamou ao ver o cão ferido, «e este cavalheiro quem é, conta-me tudo Clara!»

«Uma pergunta de cada vez», ella disse, «este é D. Carlos de Vegas que salvou-me das garras de um lobo, no bos-

que dos sobreiros, além da ponte,» e enfão abaixando a voz murmurou baixinho mas com o rosto radiante, «Ignez elle viu-me o Novo Testamento e logo confessou o seu amor para com Jesus, — elle é um dos nossos.»

Um sorriso brilhou no rosto da moça, tornando-a ainda mais bella, no momento em que D. Carlos inclinando a cabeça descoberta, recebia os agradecimentos que a moça lhe fazia enlevado.

O Cid partilhou tambem dos elogios e lambia as mãos ás moças de ser por elles abraçado.

Neste momento apareceu D. Brigida com o rosto transtornado pelo terror; «ai de mim, senhoras que significa isto» exclamou ella, «um cavalheiro estranho, Cid ferido! Tudo isto está fóra das etiquetas para as filhas de um Diogo de Valdez. Entrem já eu lhes peço.»

Umas poucas palavras bastaram para D. Brigida saber do ocorrido, e numa tempestade de gratidão segurou as mãos de D. Carlos e beijou-as.

«Santa virgem, salvaste de uma grande tristeza esta casa. Deseja tomar qualquer refeição antes de partir?»

D. Carlos de boa vontade accedeu e durante a refeição entreteve as suas ouvintes com a narração das suas viagens pela Italia, França e continente.

«Disseste que já estiveste na Italia, D. Carlos?» perguntou Ignez, depois da refeição quando D. Brigida tinha deixado o aposento para ir á sua sesta e os jovens tinham ficado sós.

«Está a luz divina radiando nas trevas desses paizes como o está em quasi toda a parte da nossa querida Hespanha? Nos daria uma grande alegria se nos contasse o que vistes em vossas viagens quanto á propaganda do reino de Deus por esses paizes.»

«Posso contar-vos muitas historias desses sucessos», replicou o cavalheiro, «o evangelho está-se propagando por todo o continente. Luther, o frade de Erfurt está fazendo um trabalho brillante e apezar de todas as tentativas de Roma para detê-lo, Deus está abençoando os seus trabalhos.

«A Bohemia e a Hollanda estão se mostrando francamente para o lado do Senhor»,

«Meu pae entao foi para os Paizes Baiços» disse Clara, «para ajudar a extinguir a heresia; receio que ha de haver muitos martyres, não? O Regente é se vero.»

«Já começo a perseguição, Philippe está determinado a fazer a religião católica ser a de toda e Hespanha; e os Hollandezes hão de conservar a sua apezar de tudo. Mas tenho visto cousa mais interessante na Italia e na Suissa, na região Valdense moços sahem a pregar a Verdade disfargados em correio, frades e artistas; e não ha nada mais interessante que a *Igreja do Deserto*.»

«Que vem a ser isso?» perguntou Ignez com um lindo rosto brilhando de alegria. «Como gostaria de poder ouvir e ver estas cousas! Mas emfim nos regosjamos convosco por essas pobres almas que como nós vão se livrando dos erros de Roma. Diga nos D. Carlos, que significa essa expressão—*Igreja do Deserto*?»

«No nosso precioso Livro a palavra Igreja significa simplesmente uma congregação ou certo numero de pessoas reunidas para ouvirem a palavra de Deus e adorar O. Nunca significa um grande edificio com uma cathedral.»

«Não», interrompeu Ignez, «pensavamo que a *Igreja* significava o papa, os cardeas e os padres, aos quaes eramos obrigados a ouvir e obedecer,—ou entao nunca seríamos salvos. Porém conte-me.»

«Nos valles dos Alpes tanto para o lado da França como para o lado da Italia atravez dos quaes viajei, está se desenvolvendo uma grande perseguição. O papa pretende esmagar as heresias de Luther que estão se espalhando; mas o povo ama a sua Biblia e para adorarem a Jesus Christo, reune-se em grande numero escondido nos valles ao sopé das montanhas, na escuridão e no silencio da noite os seus estremosos pastores, tão diferentes dos nossos padres ensinam Ihes a Palavra de Deus, animam e confortam os fracos e experimentados. Segue-se entao uma scena como eu nunca sonhei: puzei na meza um grande pão e um vaso de vinho; o respeitável ministro, estando todos de cabeça descoberta, pegava no pão e levantando os olhos lacrimosos ao céu pedia as bençãos de Deus por commemorarem assim o corpo quebrado de Jesus, e tendo-o partido silenciosa e solemnemente

passavam de um ao outro até todos tirarem o seu pedago.

Da mesma maneira com o vinho, o emblema do Sangue derramado de Christo, era passado á volta por todos, depois do qual todos se uniam em algum bello hymno de louvor.

(Continúa).

O Reino do Christo

«Foi sob o poder do Gover-nador Romano Poncio Pilatos que o fundador do Christianismo, padeceu o ultimo sup-
plicio.»

São as unicas palavras que Tacito, o mais illustre dos historiadores, consagrou á morte de Jesus Christo.

E' a unica allusão que a historia profana faz deste acontecimento, quasi de nenhuma importancia a seus oídos, e que to-davia transformou o mundo.

O que pensaria Tacito, se lhe annun-ciasse que esse moço carpinteiro seria o conquistador do Universo inteiro, e que seu nome proclamado por seus obscuros discípulos, faria tremer os Cesares em seus palacios, ruir por terra os altares dos deuses falsos, e até o imperio romano. Pode-ria crér que o indigitado malfeitor, tor-naria o eixo da historia, a tal ponto, que todos os acontecimentos seriam classificados chronologicamente á data de seu nasci-miento; e que se reproduziriam muitas obras litterarias referentes á sua pessoa, sem interrupção, como nenhum outro ho-mem; e que o livro que conta sua vida e seus ensinos estaria hoje traduzido em mais de 300 linguas e se venderia annualmente em milhôes de exemplares, e que todos são obrigados a estudal-o.

Com efeito ninguem trouxe ao mun-do cousa alguma, que se adapte tão ad-miravelmente ás necessidades do homem de todos os tempos, e paizes.

Fortaleza, consolação, esperança, per-dão! o Christo nos offrece.

Revela a sorte do homem, dá a con-sciencia de seus meritos, rehabilita o san-tuario da familia, e regenera o mundo.

Eis o que fez a particularidade desta influencia sem igual.

Os philosophos, os sabios de todos os

tempos, ensinavam, systemas, philosophi-as, e doutrinas.

Jesus se entregou a si mesmo «Elle deu a Sua vida.»

O centro de sua obra é a cruz.

Os homens nascem para viver e Jesus veiu para morrer.

Depois que a humanidade cahiu, ha no coração do homem uma necessidade, um suspiro, para o qual só ha uma resposta :

A cruz de Christo.

Sob a primeira republica, um francez Lauvillière Lapaux, projectou uma religião adaptada ás necessidades do tempo, a qual elle denominou «Thephilantropia.» Ainda que essa religião parecesse de vantagem para os homens de seu tempo; elles rejeitavam, e não queriam fazer parte.

Um dia este desgraçado inventor encontra-se com Talleyrand e lhe contou seu insucesso pedindo um conselho. O astucioso prelado testemvnhou a mais viva sym-pathia a seu interlocutor : «E' com effeito um arduo negocio fundar uma religião nova : disse elle. Eu não sei que conselho para vos dar neste sentido. De momento me ocorre uma idéa.

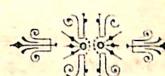
Eis ahí o que vos poderei imitar :

Fazei-vos crucificar, e resuscitae no terceiro dia.»

A base da religião de Christo é a cruz, o valor da cruz é a sua resurreição. E' uma viva demonstração que Jesus Christo, era o Filho de Deus, um homem unico em especie, dado por Deus ao mundo, homem universal, homem eterno homem que se une, para salvar, a todo o homem que o aceita e crê n'Elle.

Tambem hoje, 2000 annos depois, em-quanto que os imperios tem successivamente decahido, que a obra dos grandes homens foi destruida, que todos os systemas de philosophias cahiram, ante os progressos da sciencia, o reino de Jesus Christo se estende cada vez mais no mun-do, e as multidões o aceitam como seu Salvador, e a palavra do Apostolo Pedro fica sempre verdadeira (Actos 4-12) : Abai-xo do Céo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual nós possamos ser salvos.

(Trad.)



A PEDIDO**Estatutos**

DA

UNIÃO BÍBLICA E AUXILIADORA

DA

IGREJA E. FLUMINENSE

CAPITULO I*Denominação e caracter da União Bíblica e Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense*

Artigo 1º A Associação até aqui intitulada Associação de Convites da Igreja Evangelica Fluminense, d'ora avante passará a denominar-se União Bíblica e Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense; terá sua sede na mesma Igreja, sendo reorganizada com os membros e congregados da mesma para dar mais amplo desenvolvimento ao fim para que foi creada, isto é, o de convidar o publico para assistir aos cultos, empregando meios appropriados para consegui-lo.

§ unico. A Directoria não recusará os serviços que membros e congregados de outras igrejas oferecerem.

Art. 2º Os fins desta União são os seguintes :

§ 1º Usar de todos os meios appropriados para convidar o publico a assistir á pregação.

§ 2º Auxiliar a Escola Dominical, quando fôr julgado necessário, de acordo com o Pastor.

§ 3º Fundar uma biblioteca para uso dos consocios.

§ 4º Finalmente, quando possivel, promover o estabelecimento de cultos em diversos lugares.

Art. 3º O Pastor da Igreja será o mentor da União, devendo por isso a União sempre ouvir-o e consultá-lo.

Art. 4º Para que a União se torne forte os seus membros terão por imprescindivel dever procurar fazer com que a ella se unam todos os membros e congregados das diversas Igrejas filiaes á Fluminense, mas que tenham os seus cultos nesta Capital.

Art. 5º Para a ella se filiarem será necessário :

§ 1º Ser maior de 12 annos.

§ 2º Ser proposto por outro socio,

§ 3º Ter conducta condigna aos seus fins quer na Igreja quer fóra d'ella.

Art. 6º Estas propostas só serão aceitas depois de ouvido o Syndico na sessão seguinte da Directoria, salvo quando se tratar de um membro da Igreja em plena comunhão.

CAPITULO II*Dos socios*

Art. 7º Os socios da União deverão contribuir com a mensalidade de 500 rs. ou dahi para cima.

Art. 8º A Directoria fica autorizada a isentar do pagamento de sua mensalidade ao consocio doente, ou ao que, prestando bons serviços não poderá por força maior satisfazer a mesma.

Art. 9º Os pastores e evangelistas que trabalham em connexão com a Igreja Evangelica Fluminense serão considerados membros honorarios e ficarão isentos de qualquer contribuição.

CAPITULO III*Deveres e penas dos socios*

Art. 10. É dever de todos os socios :

§ 1º Contribuir na medida de suas forças, na Igreja ou fóra d'ella, para o desenvolvimento não só da União como também do Evangelho.

§ 2º Cumprir fielmente as deliberações das sessões da Directoria ou das Assembleias Geraes.

§ 3º Desempenhar com zelo e sempre de boa vontade o cargo para que fôr eleito pela Directoria.

§ 4º Pagar com pontualidade as suas mensalidades, salvo o caso previsto no art. 8.

§ 5º Finalmente proceder em tudo de conformidade com as exigencias christãs.

Art. 11. Todos os socios ficarão sujeitos ás penas de :

§ 1º Eliminação immediata ao que por qualquer forma concorrer para o desrespeito da União, já promovendo scisão já difamando-a, já desrespeitando seus directores ou membros e já não tendo uma vida appropriada para desempenhar o serviço para que fôr designado.

§ 2º Perda do cargo ao que como membro da Directoria, e por motivo injustificável deixar de comparecer a duas reuniões consecutivas, ou comportar-se mal nas sessões ; neste caso se o crime fôr grave a propria Directoria o eliminará *incontinentemente*.

§ 3º Eliminação ao que por mais de 3 mezes, por sua livre vontade, se atrazar nas suas mensalidades, salvo o motivo exposto no Art. 8º, ficando sem direito algum ao que já tenha dado á União.

CAPITULO IV

Das Assembléas Geraes

Art. 12. Haverá tres Assembléas Geraes :

A primeira, que realizar-se-ha na segunda semana de janeiro para ouvir-se o relatorio da Directoria e das diversas commissões.

A segunda, que realizar se-ha até 15 dias depois para discussão do parecer da Comissão de Exame de Contas e proceder-se á eleição da nova Directoria, de acordo com o Art. 21.

A terceira, que terá lugar no principio de julho para passar uma revista nos trabalhos da Directoria, promover mais sociabilidade entre os socios e preencher alguma vaga que possa existir na Directoria.

Art. 13. A Comissão de Exame de Contas será composta de dous socios membros da Igreja e de um congregado.

Art. 14. Estas Assembléas só poderão funcionar quando estiver presente a terça parte de socios que não incidam no § 3º do art. 11, combinado com o art. 8º.

Art. 15. Quando acontecer não se reunir nestas assembléas o numero exigido no art. anterior, o presidente mandará convocar outra que deliberará com o numero que comparecer, devendo no entanto haver maioria de socios membros da Igreja.

Art. 16. O Presidente, alem desta assembléa, convocará outras quando forem requisitadas por 15 socios pelo menos, quites de suas mensalidades ou quando julgar necessário a bem da União.

Art. 17. Todos os socios em todas estas assembléas pôderão propôr e discutir qualquer assumpto relativo ao fim da União, mas só poderão fazer parte de sua Directoria, os membros em plena communhão com a Igreja, de acordo com o art. 20.

Art. 18. Mensalmente haverá uma ou mais reuniões para passar revista no trabalho, organizar o serviço ou qualquer outro assumpto a favor do engrandecimento da causa ; nestas reuniões não se tratará de assumptos puramente materiaes e que possam provocar discussões.

CAPITULO V *Da Directoria*

Art. 19. Na segunda assemblea geral anual será eleita a Directoria, que se comporá de : presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários, thesoureiro, procurador e syndico, e que dirigirá os negócios da União durante o anno sendo empossada nessa mesma assemblea.

é unico. Fará parte da Directoria *e.x-oficio* ; o pastor de Igreja como presidente.

Art. 20 Só a Directoria é que se torna exigivel ser composta de membros da Igreja ainda mesmo com sede em diferentes lugares do Rio de Janeiro, mas que adotem o regimem de governo da Igreja Evangelica Fluminense.

Art. 21. A Directoria deverá deliberar sobre qualquer erro ou omissão aqui nos Estatutos, sempre de conformidade com a sua consciencia e com os interesses da União.

Art. 22. Compete á Directoria :

§ 1º Reunir se ordinariamente um vez por mez e extraordinariamente quando houver necessidade urgente.

§ 2º Nomear no principio de sua administração as seguintes commissões :

a.) Comissão de Religião que terá por fim escolher dentre os seus socios moços habilitados para dirigir a evangelisacão onde for conveniente.

Esta commissão será composta de 3 socios, membros da Igreja.

b.) Comissão de Convites, que será composta de 3 membros, sendo presidente um membro em plena communhão e terá por fim fazer a distribuição de convites nas ruas e na porta da Igreja.

c.) Comissão de Visitas, cujo fim é visitar os socios doentes e tambem os moços extraviados, nunca se esquecendo nestas visitas de annunciar o caminho da verdade. Farão tambem parte desta Comissão os directores da Escola Dominicad.

d.) Comissão Bibliothecaria, que terá por fim angariar livros para formar uma bibliotheca ; será composta de tres membros pelo menos.

e.) E outras commissões que forem julgadas necessarias.

§. 3º Tomar verdadeiro interesse pelo trabalho das commissões por si nomeadas para que nada lhes falte e cuidar com presteza de tudo que dependa de sua solução.

(Continua.)

O Grão de Trigo

SERMÃO DE SPURGEON

(Continuação)

O segundo paradoxo é o seguinte: *Jesus tinha de ganhar sua gloria passando pela infamia.* Elle disse: «He chegada a hora, em que o Filho do Homem será glorificado», e imediatamente menciona a sua morte. A maior plenitude da gloria do nosso Senhor nasce do seguinte: Elle renunciou tudo e obedeceu até á morte, sim até á morte da cruz. Era Sua maior honra ter uma vida obscura. Sua coroa novo brilho recebe da cruz, sua vida eterna torna-se mais afamada por ter Elle morrido pelo peccado.

Aquellas preciosas faces nunca teriam sido tão lindas como agora se apresentasse visto pelos seus escolhidos, se não tivessem cuspido sobre elles: Aquelles olhos meigos nunca teriam tido tanta força dominante se não tivessem sido deslustrados pela agonia da morte pelos pecadores. Suas mãos são como aneis de ouro, cheias de turquesas; porém seus armamentos lindíssimos são: os signaes dos cravos barbaros que traspassaram as mãos. Como Filho de Deus naturalmente toda gloria lhe pertence, porém como Filho do homem elle deve toda a gloria á cruz e á ignominia que o cercava quando carregou todos os nossos pecados sobre o seu proprio corpo.

Nunca devemos isto esquecer, e se portventura uma vez, caríssimos, fômos tentados em por a segunda vinda de Jesus como rei acima de Jesus crucificado, então tornar-se-ha necessário em dizer a nos mesmos, que roubamos ao benedito Salvador a maior honra. Amigos quando ouvirdes fallar da redempção, fazendo pouco caso della, fazei imediatamente oposição, porque da reconciliação deriva-se a maior gloria para nosso Senhor e Mestre.

«Esse Christo, rei de Israel, dizem elles, desce agora da cruz, para que o vejamos e creamos? Se elle isso tivesse feito o que restaria ainda para crer? Na cruz, da cruz e pela cruz subiu Jesus para Seu trono, e o Filho do Homem goza agora uma honra extraordinaria, porque Elle foi morto e pelo Seu sangue nos comprou Deus.

O paradoxo que segue é o seguinte:

«Jesus tinha de estar ou ficar só.» Tomai sentido do texto, enquanto eu leio:

«Em verdade, em verdade vos digo que se o grão de trigo que cahir na terra, não morrer fica elle só.» O Filho do Homem tem de estar só no sepulcro, não estará sósinho nos céos. Elle tem de cahir na terra igual ao grão de trigo e ali ficar na isolação da morte, pelo contrario ficará só.

Este é um paradoxo de facilíma explicação. Se nosso Senhor Jesus Christo, não tivesse ficado sósinho no logar, então nunca prostrado por terra Elle teria luctado debaixo das Oliveiras de Gethsemane até morrer; se Jesus não se tivesse achado isolado nunca teria bradado sobre a cruz: «Deus meu; Deus meu, porque me desamparaste?», se Elle não se tivesse sentido só, como o grão de trigo enterrado, nunca nos poderia salvar.

Se Elle realmente não tivesse morrido eternamente ficaria só como homem; não estaria sem o Pae eterno e seu divino Espírito, nem ficaria sem a companhia dos anjos; mas homem algum lhe teria dado companhia ali. Nosso Senhor não suporta de estar sósinho. A cabeça separada do resto do corpo é um quadro horrivel, embora corôada ricamente.

Não sabeis que a Igreja é feita sem corpo, a plenitude daquelle que cumprirá tudo em todos? Sem o Seu povo Jesus seria como pastor sem ovelhas; certo é, um pastor sem rebanho não parece um cargo honorifico. Elle seria como homem sem mulher, no entanto Jesus de tal modo ama Sua esposa que devido a ella deixou o Pae, tornando se com a escolhida uma só carne. Elle seguramente ficou com a esposa até morrer por ella; e se Jesus não tivesse feito assim, seria um esposo sem a esposa.

Isto não se podia dár. Seu coração não é desta qualidade, gozando a felicidade egoisticamente sem repartir com alguem. Quando lestes o Cântico dos Cânticos, cujas paginas revelam o coração do esposo, deveis notar que Jesus procura a companhia da esposa, Sua pomba e Sua devota. Simão Estyliita no alto da columna não é Jesus Christo, o eremita na caverna, embora boas intenções que tivesse, não achava ordem divina para Seu isolamento, nem honrará deste modo a cruz de Jesus.

O Salvador era amigo dos homens e os

quaes não procurava evitar, pelo contrario Elle ia atraz dos que achavam perdidos.

Delles verdadeiramente se affirmava : «Este recebe os peccadores e come com elles.» Jesus a si attrahia todas as raças humanas, e por causa disso foi exaltado da terra. No entanto, este grande homem com seu modo attractivo tinha de estar sósinho nos céos, se não teria sido abandonado em Gethsemane, só perante Pilatos, só quando soffreu o escarneo dos soldados e sósinho na cruz.

Se este precioso grão de trigo não tivesse cahido na solidão horrorosa da morte, Elle teria ficado só, mas morrendo «produz muito fructo.»

O que foi dito nos obriga a reflectir sobre o quarto paradoxo: *Christo tinha de morrer para trazer a vida.* «Se o grão de trigo que, cahir na terra, não morrer, fica elle só, mas se elle morrer, produz muito fructo.» Jesus tinha de morrer para dar vida aos outros. Homens que não reflectem, trocam o morrer com a falta de existencia e vida com o ser — muito, e muito diferente um do outro. «A alma que peccar, morrerá, ella não deixará de existir, porém morrerá sendo separada de Deus que é a vida della. Ha muitos homens, que gozam a existencia, no entanto não possuem a verdadeira vida, e jamais vida terão, porque a ira de Deus esta sobre elles.»

(Continúa.)

Trad. de H. Gartner.

NOTICIARIO

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.—Foram recebidos como membros desta Igreja em 3 de Junho, Rosalina da Silva e Luiza da Silva Garcia. Em 10 de Junho, Adelaide Maria Torres.

—Falleceram, em 20 de Maio, Manoel Leandro de Mendonça, e em 10 de Junho, Maria Augusta de Assumpção.

HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE.—No dia 14, sabbado, realizou se um passeio dos socios e suas familias, ao local onde se está elevando este edificio, afim de apreciarem *de visu*, o estado de adiantamento das obras, em construcçao, e poderem fazer idéa do esforço que têm empregado, Directoria apóz Directoria, afim

de levar avante tão necessaria obra de caridade.

Por esse modo tambem incutiu-se um novo espirito de animação em todos os socios, que assim viram o resultado material das suas contribuições regulares, e dos seus generosos dónativos.

Calculamos em 100 pessoas a assistencia. Houve uma collecta que rendeu Rs. 90\$000; e o producto dos doces, offerta do Sr. Baker, alcançou a 112\$000.

O photographo Sr. Ferreira tirou algumas photographias.

O thesoureiro recebe encommendas das pessoas que quizerem essa photographia, que são vendidas em favor do Hospital.

KERMESSE DA S. C. MOÇAS — O leilão e kermesse desta Sociedade realizados no dia 29 do passado rendeu mais de 1:860\$000, porém o producto liquido a dividir pela Sociedade de Evangelização e pelo Hospital Evangelico é de 1:400\$000, cabendo 700\$000 a cada um.

Parabens á disticta Sociedade por este valioso auxilio ás duas instituições.

HOSPITAL EVANGELICO. — Em Pernambuco acaba de fundar-se entre as diversas Igrejas uma sociedade com o fim de crear e manter um hospital evangelico.

Os estatutos foram discutidos e aprovados no dia 18 do corrente e a sede da sociedade será no edificio da Igreja Presbyteriana até a sociedade possuir edificio proprio.

Que Deus abençoe os esforços destes irmãos.

JAMES L. LAWSON.—Chegou da Escóssia no dia 10 do corrente o nosso estimado amigo e irmão Sr. James L. Lawson, socio da conhecida fabrica Clark & C. desta cidade.

O Sr. Lawson deixou sua exma. esposa e filhinha na Escóssia, e demora-se apenas um ou dous mezes entre nós.

Cumprimentamolo.

S. C. M.—No dia 7 realizou-se a reunião mensal com assistencia de 20 pessoas.

Foi proposta e aceita como socia activa D. Maria da Silva.

Passou de auxiliar a activa a socia D. Luisa Garcia.

No dia 21 houve uma reuniao extraordinaria para tratar-se de assuntos relativos ao leilão que effectuou-se no dia 29.

A. C. M.—No dia 28 do mez proximo passado teve lugar a 2^a Assembléa Geral desta associação, sendo lido e approvado o parecer da Comissão de Exame de Contas. Foi reeleito o Sr. Myron A. Clark e eleitos os Srs. Theodoro R. Teixeira, Manoel Martins e Franklin Mourão para a directoria e o Sr. João Ferreira da Silva Braga, para a Junta Administrativa.

—Na mesma noite reuniu-se a Directoria e elegeu dentre os seus membros, os Srs. Sloan, presidente; J. L. Fernandes Braga Junior, vice-presidente; Myron A. Clark, secretario-geral; Dr. Soares do Couto, secretario archivista e Domingos d'Oliveira, thesoureiro.

UNIÃO AUXILIADORA da I. E. F.—No mez passado foi eleita a Directoria desta União, que ficou assim composta: Israel Gallart, presidente; Joel Menezes, vice-presidente; Isaac Gonçalves, 1º secretario; José Rodrigues Nobrega, 2º secretario; J. L. Fernandes Braga Junior, thesoureiro; Augusto José da Silva, procurador; Mauro Martins, syndico.

HYMNS E COROS.—Recebemos exemplares de uma pequena collecção de hymns e córos usados pelo conhecido evangelista Sr. Maxwell Wright durante a sua recente missão no Porto e em Lisboa e que nos foram obsequiosamente trazidos pelo Sr. James Lawson.

Contem 5 hymns e 8 córos dos quais são novos 2 hymns e 4 córos.

Ficamos gratos pelos exemplares que recebemos.

HOSPITAL EVANGÉLICO.—Em Buenos Ayres, os nossos irmãos em Christo, estam tratando de fundar tambem um hospital Evangélico, á vista dos continuos factos que se dão nos hospitais, de oppressão de consciencia e maus tratos áquelles que não professam o romanismo.

E' o mesmo que acontece aqui no Brazil. Que sejam muito bem sucedidos nesse tentamen, são os nossos sinceros votos.

JORNAL MODELO.—O Sr. Myron A. Clark offereceu-nos um exemplar do *Topeka Daily Capital*, diário que durante algum tempo foi redigido pelo Rev. Charles Sheldon, segundo os moldes christãos.

Está muito interessante e no proximo nº, daremos algumas noticias interessantes sobre esse facto.

Agradecidos.

PRESBYTERIO DO RIO.—Reuniu-se este Presbyterio, na sala de cultos, da Igreja Presbyteriana de Nietheroy, à Rua Nova, no dia 9 do Julho ao meio dia, fazendo a predica inicial o Rev. Alvaro dos Reis.

Aberta a sessão, acharam-se presentes os Revs. Kyle, Alvaro Reis, A. Trajano, Erasmo Braga, e Franklin do Nascimento, e os Presbyters Baker e Severino Amaral.

Foi eleito presidente provisorio o Rev. Franklin, e secretario o Rev. Erasmo Braga. Foi convidado o Rev. Leonidas da Silva, Pastor da Igreja Fluminense de Nietheroy, que estava presente, a tomar assento, como membro visitante. Tambem foi apresentado á sessão o candidato do ministerio, o alumno do Seminario Sr. Constancio Homero Omegna, ex-salesiano de Pernambuco, para ser examinado.

A sessão limitou-se a examinar o candidato Omegna, nas suas provas e vocação religiosa para o ministerio, sendo arguido pelos ministros presentes. Foi julgado satisfactorio o seu exame.

Levantou-se a sessão, sendo marcada a 2^a reunião para ser feita em Campinas, ficando todos os demais actos para serem feitos lá, por occasião do Synodo.

No exame feito, o Sr. Constancio revelou as duras provas porque tem passado, e as suas experiencias religiosas, que parecem demonstrar vir elle a ser, no futuro, um ministro dedicado e sincero.

Damos-lhes nossos parabens.

KERMESSE.—No dia 15 de Agosto realisa-se uma Kermesse nos salões da S. C. M. em beneficio do Hospital Evangelico Fluminense. A Directoria solicita uma prenda qualquer, que pôde ser enviada desde já, ao Thesoureiro, Rua S. Pedro, 102, 2º andar.

REV. J. M. KYLE.—Chegou da America do Norte, via Europa, o estimado ministro Presbyteriano Rev. J. M. Kyle, e seguiu para Campinas para tomar parte no Synodo alli reunido.

Cumprimentamol-o.

CASAMENTO.—O Sr. Virgilio de Mello Salmon enviou-nos um lindo cartão participando nos o seu casamento com a Exm^a Sra. D. Amelia da Costa Agner Salmon no dia 14 do mez proximo passado em Curityba.

Nossos sinceros parabens.

UNIÃO AUXILIADORA.—No dia 10 do corrente, pelas 7 1/2 da noite, na casa de oração á Rua do Visconde do Rio Branco, em Nictheroy, reuniram-se os sócios da «Sociedade União Auxiliadora Evangelica», naquelle cidade para comemorar o 3º anniversario dessa sociedade. A reunião foi publica e innumerias pessoas estiveram presentes.

Convidado o irmão Leonidas Silva, para presidir a reunião, principiou com oração e cantando-se um hymno adequado áquelle festa, leu uma parte da Palavra de Deus e expoz em breves palavras o fim daquelle reunião. A Directoria que findava então o seu mandato, compunha-se dos irmãos Francisco Pedro de Lemos, presidente ; João Marinho de Castro, thesoureiro e Fortunato da Luz, secretario. O irmão Leonidas convidou sucessivamente a esses irmãos assim como aos outros relatores das diversas commissões para lerem os seus relatórios.

Animadoras foram todas as notícias que ouviram de envolta com os contratempos que encontraram esses irmãos no desempenho dos deveres que contraniram.

A leitura dos relatórios era intercalada por orações e, ás vezes, pelo cantar de hymnos que arrebatavam a alma para Deus.

Muitos folhetos e evangelhos foram distribuidos pelos sócios em suas excursões. Visitaram entre outros lugares, Maricá, S. José de Imbanaluz, Cordeiros, S. Gonçalo, Porto da Madama, Porto do Velho, Neves, Barreto, Sant'Anna de Maruhy, S. Lourenço, Pendotyba, etc., etc.

Em todos os lugares despejaram a mãos largas a semente do Evangelho e realizaram algumas conferencias em alguns delles.

Dada da palavra fallou o orador oficial A.V. de Andrade por parte da Sociedade. Fizeram-se representar a «Sociedade Bíblica Infantil» de Nictheroy, pelo socio Noé de Andrade, a sociedade «União Bíblica e Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense» pelo socio Israel Gallart, o «Gremio Beneficente Doreas», pelo socio Manoel Martins, a «Igreja Evangelica de Nictheroy», pelo Diacono J. J. P. Rodrigues, e a congregação do Encantado pelo irmão Alberto da Rosa.

Por ultimo fallou o irmão Leonidas, agradecendo o trabalho feito pela Sociedade em prol da Igreja e animando aos sócios a prosseguirem, apresentou a nova di-

rectoria que tomou posse naquelle occasião e que é composta dos seguintes irmãos : Augusto Olympio Dias, presidente; Francisco Pedrado Lemos, thesoureiro ; José Bernardo Fontes, secretario.

A nova directoria e aos irmãos de Nictheroy, nossas congratulações.

FESTA NA A. C. M. — No dia 3 do corrente teve lugar uma linda festa em comemoração do setimo anniversario da fundação da Associação Christã de Moços.

Compareceu á festa o Exmo Sr. Coronel Page Bryan, digno ministro dos Estados Unidos da America e pronunciou uma allocução que foi interpretada pelo Sr. Myron A. Clark.

Foi orador oficial o Rev. J. M. Lander, digno director do Collegio Americano Granbery, de Juiz de Fóra, que graciosamente accedeu ao convite da Directoria da A. C. M. e que pronunciou um bellissimo discurso.

Pronunciou um discurso agradecendo ao Sr. Coronel Bryan e ao Rev. Lander, as suas presenças o Sr. Dr. Soares do Couto.

Tiraram-se então duas photographias á luz do magnesio.

Depois foi encerrada a 2ª parte do programma, que constou de musica pela orchestra da Associação e por outros distinatos cavalheiros e damas, e que muito entreteve o auditorio.

As 11 horas, mais ou menos terminou a festa, deixando profunda recordação nos que a presenciaram.

Por falta de espaço não somos mais extensos, mas referiremos aos nossos leitores que desejarem mais pormenores, e que desejarem conhecer o teor dos discursos pronunciados, a notícia bem detalhada, publicada no «Expositor Clíristão» do dia 5 do corrente mez.

PADRE SEDUCTOR.—*O Commercio* de Curityba narra as façanhas de um padre indigno, em Rio Azul, no Rio Claro, Paraná, resultando da insistencia do immundo vigário Nicanor Rosdolski grandes desordens e um assassinato.

Quando é que o nosso povo se compreenderá que a religião romana não é a mansa e pura religião de Nosso Senhor Jesus Christo !

JOAQUIM FERNANDES BRAGA.— Falleceu no dia 9 do corrente, o moço cujo nome encimia estas linhas, vítima da terrível molestia *tuberculose pulmonar*, na idade de 27 annos.

Toda a sua familia, porém, tem a grande consolação de que elle morreu confiado nos braços do Senhor, a quem se entregou dias antes de falecer.

Educado desde menino nos principiois do Evangelho tinha-os acompanhado sem comitudo dar a mostrar de ter se rendido a elles.

Foi socio fundador da Associação Christa de Moços e por muitos annos frequen-tou a Escola Domínical.

Pouco depois de casar é que principiou a soffrer da molestia que o victimou; procurou allivio por mais de uma vez em Minas e na Serra, e em outros logares, porém a molestia zombando de tudo seguirá paulatinamente a sua marcha fatal.

O seu enterro teve lugar no mesmo dia, sendo acompanhado por muitos de seus companheiros e amigos que durante os seus ultimos dias não o abandonaram por um só momento.

Entre as diversas corôas que cobriam o seu caixão sobre-sabiu a que foi offere-cida pelos operarios da Fabrica da Mangueria da qual o finado foi mestre geral.

REV. MC. GREGOR.— Falleceu tam-bem em Londres, na idade de trinta e poucos annos e quasi de repente, o ja celebre ministro presbyterian da Trinity Church de Kensington, que deixa algu-mas obras de sua lavra e um vacuo diffi-cil de preencher.

MUSICA SACRA.— Esta importante obra com mais de 500 musicas, organi-sada por Mrs. Kalley e pelo Sr. Dr. João G. Rocha, tem tido procura tão extraor-dinaria que metade da edição já está esgotada.

A edição foi posta á venda ha 6 me-zes apenas e neste andar bem cedo estará esgotada.

Todas as pessoas que apreciam a musica devem prevenir-se comprando já um exem-plar.

Vende se nas Livrarias Evangelicas.

E. C. MILLARD.— De certo os nossos leitores desta capital estarão lembrados dos missionarios Rev. G. C. Grubb, Bid-lake, Robison e E. C. Millard, que che-

garam a esta capital por occasião da fun-dação da Associação Christa de Moços e que deixaram saudosas recordações nos corações daquelles que, como o que es-creve estas linhas, tiraram incalculavel proveito de sua curta estada n'esta ci-dade.

Um dos membros d'esta missão, o Sr. E. C. Millard, aquelle que com tanto carinho dirigiu as reuniões especiaes para crianças nas diversas igrejas desta cidade, está descansando com o Senhor desde o dia 18 de Maio.

Sahira de manhã para tratar de um trabalho evangelico num instituto quando foi accomettido de uma dôr aguda e caiu no caminho. Uma pessoa que o reconheceu acompanhou-o até a sua casa, onde falleceu hora e meia depois. As suas ultimas palavras foram «Praise the Lord» (Louva ao Senhor).

O Sr. Millard foi convertido na idade de 13 annos. Mais tarde renunciou uma brillante carreira commercial e um salar-rio annual de cerca de 30 contos para dedi-car-se exclusivamente ao trabalho do Senhor em cujo posto falleceu.

«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.»

BIBLIOTHECA.— Recebemos do Club Recreativo e Litterario União Caixeiral da Estancia — Sergipe um delicado ofício so-licitando a renessa do nosso humilde jor-nal para a sua bibliotheca.

Com muito prazer attenderemos ao seu pedido.

EM SITUAÇÃO DIFFICIL.— O nosso irmão Sr. Fortunato Garcia acha-se admi-nistrando uma extensa fazenda de laboura e criação, no Municipio do Rio das Velhas, Minas Geraes, propriedade de uma companhia ingleza.

Os colonos insuflados pelo Padre Mes-sias, do lugar, que os infue a não pagar-rem a cisa os anima a expulsarem ou matarem o administrador, insurgiram-se no fim do proximo passado e atacaram de emboscada o reforço de camaradas, que tinha ido em seu soccorro, matando um, ferindo gravemente outro e ferindo com 3 balas o Sr. Garcia, que graças a Deus, está livre de perigo.

O Governo do Estado, segundo fomos informados, apezar dos reiterados e ur-gentes pedidos de força, só attendeu de-pois que se deu o encontro e mandou em seu soccorro algumas praças,acom-

adnhando-as o nosso irmão Sr. Alfredo Chumbinho, de Sabará para trazer notícias.

A força parece insuficiente em vista do levantamento geral dos colonos não só dessa fazenda como das adjacentes.

A intervenção malefica do Padre Messias provem do Sr. Garcia ter culto em sua casa e explicar as heresias catholicas referentes ao christianismo.

Pedimos aos irmãos que roguem a Deus pela segurança destes irmãos.

H. M. WRIGHT.—Este abençoado evangelista esteve em Maio, no Porto e em Villa Nova de Gaya fazendo conferencias, que foram muitissimo concorridas. Houve um como que despertamento tanto entre os crentes como entre os adherentes.

Uma carta que de lá veio diz assim : «No Porto tivemos boas reuniões, na semana de 21 e 27 de Maio, foi uma semana de festa para os crentes.

Na segunda feira 21 inaugurou-se a abertura do salão da União Feminina, do Candal, que correu animadissima, tomando parte os presidentes, das varias Uniões tanto dos moços como das moças, e quasi todos os pastores. No dia 24 teve lugar a grande Reunião Campestre no jardim do Sr. André Cassels. Choveu um pouco de manhã e à tarde havia muito vento, que sem duvida fez com que algumas pessoas receassem expor-se ao ar livre, ao todo houveram assistido umas 800 pessoas quasi todas pertencentes ás diferentes congregações.

Sentimos a presença de Deus e voltamos para nossas casas louvando a Deus.

No sabbado finalmente inaugurou-se o Salão novo da União do Porto, lindamente ornado com plantas.

A reunião começou pouco depois das 8 horas da noite, e acabou depois de meia noite. Reinava grande entusiasmo, tomando parte todos os pastores e muitos unionistas das diferentes uniões.

Foram distribuidos nessas ocasiões avulsos com dizeres semelhantes os que em seguida transcrevemos :

JESUS DISSE :

Eu sou o Pão da Vida. (São João, VI, 35.)

Eu sou a Luz do Mundo (S. João, VIII, 12.)

Eu sou a Porta. (S. João, X, 9.)

Eu sou o Bom Pastor. (S. João V, 11.)

Eu sou o Caminho. (S. João, XIV, I.)

Eu sou a Videira Verdadeira. (S. João XV, 1.)

Recebei essa Vida—Andae n'essa Luz—Entrae por essa Porta—Confiae n'esse Pastor—Segui esse Caminho—Permanecei n'essa Videira, e a felicidade será vossa agora e sempre.

Devemos orar, irmãos para que as portas á pregação do Evangelho continuem abertas em Portugal e para que muitos dos seus servos sejam alli levantados, para proclaimarem a salvação de graça por meio de Jesus, a fim de que sua obra cresça n'aquelle reino.

PARA'.—Pelo nosso estimado amigo e irmão Sr. Domingos Oliveira sabemos que existem 3 congregações evangelicas no Pará, sendo uma methodista, outra baptista e outra denominada «Igreja Christa» .

Durante a ausencia do Rev. Justus H. Nelson o Dr. Clifford está tomando conta do trabalho methodista.

Acha-se tambem no Pará, em casa do Rev. Nelson o Sr. Luiz Fedeli, ex-frade, convertido em Pernambuco.

E' provavel que o Sr. Domingos d'Oliveira antes do fim do anno vá a Portugal visitar a sua familia e á Escossia em visita á fabrica da qual é digno empregado.

NÃO É O MESMO.—Temos muito interesse em desvanecer o erro em que es-tam a maioria dos catholicos a respeito de nós outros, evangelicos, julgando que somos uma mesma causa com os maçons, livre pensadores e incredulos e indiferentes. Não : nada temos de commun com essas associações. O que nós outros queremos é o predominio da verdadeira religião de Christo, a verdadeira fé, e pugnamos pelo estabelecimento do verdadeiro Christianismo. (Estandarte Evangelico, de Buenos Ayres.)

YEAR BOOK FOR 1900.—Recebemos um exemplar deste importante annuario das Associações Christas de Moços da America e de outros paizes publicado em Nova York. Em breve faremos delle alguns extractos. Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.

REV. G. W. CHAMBERLAIN.—Recebemos a visita deste nosso dedicado amigo, que seguiu no dia 19 para Campinas a tomar parte no Synodo.